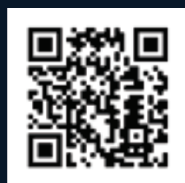


REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional identidade
Acesso à Informação
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista



BIBLIOTECA ESCOLAR: PEDRA ANGULAR NO MEIO DO CAMINHO

Francisca de Figueiredo Arruda Martins Neta

Pedagoga, especialista em alfabetização e letramento

Professora da rede pública municipal de Cuiabá-MT

aguapecba@hotmail.com

RESUMO

O artigo aborda a importância das bibliotecas escolares no processo de ensino-aprendizagem e sua centralidade cultural para formação cidadã. Para tanto, a proposta parte da prática profissional em biblioteca escolar e, assim, de suas problemáticas apreendidas no dia-a-dia, onde estudantes se deparam com a falta de motivação e interesse pela leitura, a escassez de materiais diversificados e a ausência de projeto pedagógico orgânico que articula o espaço da biblioteca com as propostas curriculares da unidade escolar. A rigor concebo que as bibliotecas são espaços vitais para o desenvolvimento pedagógico, cultural e para autonomia intelectual. Para efetivar esses propósitos, as políticas públicas na educação são fundamentais para promover a integração curricular, a formação de leitores, o apoio à infraestrutura, a realização de atividades extracurriculares e a participação da comunidade, garantindo que as bibliotecas cumpram seu papel essencial na educação e no desenvolvimento cultural.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Políticas Públicas. Formação de Leitores.

SUMMARY

The article addresses the importance of school libraries in the teaching-learning process and their cultural centrality for citizenship formation. To this end, the proposal is based on professional practice in a school library and, thus, on its day-to-day problems, where students are faced with a lack of motivation and interest in reading, the scarcity of diverse materials and the absence of organic pedagogical project that articulates the library space with the school unit's curricular proposals. Strictly speaking, I believe that libraries are vital spaces for pedagogical and cultural development and intellectual autonomy. To achieve these purposes, public policies in education are fundamental to promote curricular integration, reader training, infrastructure support, extracurricular activities and community participation, ensuring that libraries fulfill their essential role in education and in cultural development.

Keywords: School Library. Public Policies. Reader Training.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O artigo analisa a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, destacando suas funções sociais, culturais e institucionais. Partindo-se de minha experiência no âmbito de uma biblioteca pública escolar pude identificar as mais diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos, a saber, falta de interesse pela leitura, escassez de materiais diversificados e a ausência de um planejamento pedagógico que integre a biblioteca as propostas curriculares das unidades escolares.

Assim, procurei desenvolver algumas reflexões e considerações com o propósito de contribuir para desvelar a problemática da aprendizagem no contexto extraclasse, posto que entendo a biblioteca como um espaço vital para o desenvolvimento pedagógico educacional, pois o é complementar e suplementar a consecução de qualquer trabalho com componentes curriculares.

Uma das constatações foi verificar que muitos alunos têm dificuldades em decodificar textos e em compreender o que leem o que é um obstáculo significativo para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Não obstante, observa-se que a biblioteca, muitas vezes, não é utilizada de forma eficaz pela maioria dos professores que não levam com frequência os alunos para atividades de leitura e pesquisa. Além disso, a biblioteca carece de recursos tecnológicos e digitais, limitando seu papel como um espaço de letramento informacional.

Abordarei no curso deste artigo algumas dessas questões com vista a compreender e, também, apontar algumas possibilidades de superação de obstáculos e desafios, considerando que sem um enfrentamento sistemático por parte dos envolvidos a biblioteca escolar deixará de ser um espaço de aprendizado e desenvolvimento cultural para os alunos, tornando-se, na pior das hipóteses, num mero depósito de livros.

Tendo como pressuposto fundamental que as bibliotecas escolares desempenham um papel complementar e suplementar nos projetos pedagógicos e educacionais verificou que, além do acervo de livros e materiais, elas funcionam como espaços de aprendizagem ativa, pois promovem a formação de leitores críticos ao desenvolver autonomia intelectual, bem como a preparação básica para gerar habilidades de pesquisa. Assim, para elaboração de projetos pedagógicos a biblioteca pode oferecer acessos a inúmeros recursos que enriquecem o conteúdo das aulas, auxiliando alunos e professores a explorar temas com maior profundidade e diversidade.

Segundo Vitória Ribeiro Nascimento (2022), a biblioteca escolar tem a função de atuar como instrumento auxiliar da escola para o bom desenvolvimento acadêmico dos alunos, de seu hábito de leitura e de sua competência e letramento informacional. Para tanto, destaca que o sentido e significado da biblioteca escolar envolver um conjunto de ações e partícipes, ou seja, "(...) faz-se mister o envolvimento de segmentos da sociedade, através de professores, bibliotecários, pais, alunos, políticos, bem como, das universidades, na criação de mecanismos que resultem no aprimoramento e modernização das bibliotecas e de seus agentes disseminadores da informação. (2022, p.91).

Por outro lado, devemos compreender que os espaços culturais e formativos de uma biblioteca incentiva e impulsiona, sobremaneira, atividades de interdisciplinaridade, possibilitando que os alunos se envolvam em atividades práticas e projetos que interligam várias áreas do conhecimento. Além disso, as bibliotecas atuam como locais de integração social e cultural, onde valores de cidadania, respeito e cooperação são promovidos. Em resumo, contribui significativamente para o

desenvolvimento integral dos alunos, tornando-os protagonistas de seu processo educativo e facilitando a execução de práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas.

Nessa perspectiva, urge implementar um projeto pedagógico de leitura que visa transformar a biblioteca em um ambiente mais acolhedor e estimulante, onde os alunos possam compartilhar informações, produzir conhecimento e desenvolver suas habilidades de leitura de forma ativa. Para isso, faz-se necessário enfatizar políticas públicas que incentivem a leitura e a formação de professores para que possam orientar os alunos no uso da biblioteca, visto que se trata aqui de um espaço dinâmico que demanda um planejamento minucioso que integre a biblioteca ao processo educativo.

A ideia-força deste estudo é entrelaçar e elaborar uma reflexão sobre as bibliotecas escolares com as políticas públicas, destacando-se a necessidade de um suporte governamental que promova a formação de leitores, a capacitação de educadores, a democratização do acesso à leitura e a integração da comunidade escolar, posto que tais interconexões são fundamentais para garantir que as bibliotecas escolares cumpram seu papel na educação de qualidade e no desenvolvimento cultural da sociedade.

Portanto, nosso olhar se lançará para o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece diretrizes que regem as bibliotecas nas instituições de ensino básico. Sendo assim um importante indicador de como as bibliotecas escolares devem estar alinhadas com as políticas públicas que visam melhorar a qualidade da educação, reforçando a ideia de que a biblioteca é um recurso essencial para a realização dessas diretrizes. Nesse contexto, abordarei ainda: o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que enfatiza a “democratização do acesso ao livro” sem um compromisso efetivo com a qualidade da educação, considerando que a biblioteca escolar deve ser um espaço que não apenas oferece acesso a livros, mas que também promova práticas de leitura significativas que contribuem para o letramento efetivo dos alunos; as políticas de capacitação de professores e bibliotecários para que possam desempenhar um papel ativo na mediação da leitura. Isso sugere que a formação contínua e o suporte profissional são essenciais para que as bibliotecas escolares cumpram sua função educacional de maneira eficaz; integração entre a escola e a comunidade, ou seja, a centralidade da biblioteca para envolver pais, professores e bibliotecários no processo educativo, o que é fundamental para o sucesso das iniciativas de leitura; e, por fim, as bibliotecas escolares como “linhas de frentes” para a difusão das diversidades, inclusões e promotora da equidade no acesso à informação e à cultura.

PLANOS E DIRETRIZES PARA PROMOÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS CONTORNOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento fundamental que estabelece diretrizes, metas e estratégias para a educação no Brasil, incluindo a atuação das bibliotecas nas instituições de ensino básico. Entre as metas do PNE, muitas apontam a importância das bibliotecas escolares. Na

meta nº 7, por exemplo, focar na melhoria da qualidade da educação básica em todos os níveis, e as bibliotecas escolares são vistas como parceiras estratégicas nesse processo, oferecendo recursos informacionais que complementam o currículo escolar, estimulam a leitura e apoiam o projeto.

No contexto da escola pública, onde os desafios são maiores devido a questões de desigualdade social, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) entende que as bibliotecas têm um papel ainda mais estratégico. De maneira geral, o PNLL, focado especificamente na democratização do acesso ao livro e no estímulo à leitura, traz diretrizes para a formação de leitores e mediadores, como professores e bibliotecários, que podem interferir no hábito da leitura. O PNLL enfatiza a importância das bibliotecas escolares como ambientes de acolhimento e incentivo ao desenvolvimento da leitura, realizando dinâmicas e atividades dentro das escolas. O plano fomenta ações para a formação de acervos de qualidade, a criação de programas de leitura e a inclusão de conteúdos digitais, o que complementa as metas do PNE.

Nessa perspectiva, o PNLL incentiva a criação de políticas e ações para que as bibliotecas nas escolas públicas recebam acervos diversificados, incluindo obras de literatura, pesquisa, ciências e tecnologias, e também que sejam promovidos programas de incentivo à leitura. Além disso, esse Plano sustenta a necessidade fomento à formação de mediadores de leitura, como professores e bibliotecários, que possam incentivar os estudantes e orientá-los na descoberta do prazer de ler.

A conjugação política entre o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) em relação às bibliotecas escolares ocorre por meio de uma integração estratégica e intersetorial, que envolve diferentes esferas governamentais e instituições para garantir a implementação de políticas públicas externas para o acesso ao livro, incentivo à leitura e melhoria da escola pública.

As diretrizes do PNE e PNLL dependem de uma atuação conjunta entre o Ministério da Educação (MEC), responsável pelas políticas educacionais, e o Ministério da Cultura (MinC), que coordena as políticas de leitura e valorização do livro, que gera uma colaboração fundamental para viabilizar a criação de programas de financiamento, como editais específicos e parcerias entre o governo federal, estados e municípios, que visam melhorar as bibliotecas escolares. Além disso, esse alinhamento pode incluir a formação e capacitação de professores e bibliotecários como mediadores de leitura, um ponto essencial do PNLL.

Nesta direção, as bibliotecas escolares convertem-se em espaços promotores da leitura, da pesquisa e do acesso à informação. Isso implica que as bibliotecas não são apenas depósitos de livros, mas sim centros de aprendizado que devem ser integrados ao processo educativo. As ações interministeriais implicadas nessas políticas públicas integram e articulam a participação das comunidades escolares e da sociedade civil na implementação e uso das bibliotecas. Políticas como o Programa Mais Educação, por exemplo, incentivam que a biblioteca escolar seja utilizada em

atividades extracurriculares, como oficinas de leitura, grupos de estudos e atividades culturais. Isso permite que as bibliotecas ampliem seu papel dentro das escolas e fortaleçam seu vínculo com a comunidade. Há ainda a Lei 14.837/24, sancionada recentemente que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), cujo objetivo é promover a universalização de bibliotecas em toda a rede pública de ensino do país até 2028. No escopo dessa nova Lei, a biblioteca escolar é destacada como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”.

A criação do SNBE é um passo importante para melhorar a qualidade da educação pública, pois valoriza as bibliotecas como essenciais no desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes. Essa lei reforça o papel das bibliotecas escolares como "equipamentos culturais", necessários para democratizar o acesso à informação e promover a leitura, habilidades fundamentais para a formação de cidadãos críticos e inovadores, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).

PROMOÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Uma biblioteca escolar representa muito mais que um simples depósito de livros; ela é um espaço de aprendizagem dinâmico, interativo e multifuncional, que contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos, integrando-se ao projeto pedagógico da escola e promovendo a formação integral. A Formação de Leitores é uma das mais importantes percepções agudas dos elaboradores dessas políticas públicas, pois se enfatiza nesse documento a importância da formação de leitores. Isto faz com que o sentido e significado das bibliotecas escolares sejam algo muito mais ativo e dinâmico ao se desenvolver programas de leituras. A propósito, incentivar o gosto pela leitura desde a infância é fundamental para contribuir na formação de uma cultura leitora na escola e na comunidade.

Enquanto ambientes de apoio à prática pedagógica, onde os alunos podem ampliar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, as bibliotecas escolares oferecem recursos que possibilitam a pesquisa e incentivam a leitura crítica, habilidades fundamentais para a construção do pensamento independente. No contexto de uma sociedade complexa em que conhecimentos e inovações são pedras angulares da contemporaneidade, as bibliotecas atuam como “laboratório de ideias”, onde os alunos são incentivados a explorar temas diversos, desenvolver projetos interdisciplinares.

A literatura evidencia-se como fundamental na formação do pensamento crítico, reflexivo e de questionamento do mundo através do trabalho pedagógico com textos literários e letramento desde a educação infantil, propiciando de maneira privilegiada a inclusão no mundo da escrita, na experiência de vivenciar e produzir narrativas, o contar e recontar histórias, trabalhar com os diferentes suportes

da diversidade de gêneros textuais (orais, escritos e multimodais), dentre outros aspectos com esses as crianças terão a ampliação do seu universo discursivo.

Portanto, a biblioteca configura-se em um espaço alternativo de interação e socialização entre alunos, professores e informação, em que prazer e aprendizagem se integram através da leitura e da escrita fundamentadas em relações lógicas de pensamento do aluno que une de forma diferente os elementos gráficos e descobre o funcionamento da língua e se apodera do sistema representativo da escrita e alcança a sua base conceitual, repetir modelos, técnicas e métodos antigos de alfabetização não permite o acesso à sociedade do conhecimento a suplantar as defasagens dos processos de ensino – aprendizagem. “o papel da escola e do professor não é divulgar informações, mas sim instigar o conhecimento. A escola da informação e da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta”. (Cruz, 2008, p. 1027)

Na esteira dessas questões destacadas, situamos ainda a relevância das bibliotecas para impulsionar processos de inclusão e diversidade. A rigor, está no cerne do PNE a ênfase em abordagens que garantam que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições socioeconômicas. Nesse sentido, as bibliotecas escolares devem ser espaços inclusivos que atendam às diversas necessidades dos alunos, oferecendo materiais e recursos que reflitam a diversidade cultural e social da comunidade.

Nessa direção, as atividades lúdicas no espaço da biblioteca se relacionam às linguagens artísticas como o teatro de bonecos, de sombra, contação e projeção de histórias infantis, as rodas de leituras divertidas, a elaboração e produção de conto, poesia, de desenho, como transmodais, músicas, cantos, exposições, reescrita de histórias e produções autorais, etc., trabalhos com a cultura digital e comunicação, internet, documentários, jornais e revistas infantis bem como todo o tipo de livros, desde os livros informativos aos livros recreativos, passando pelos livros literários, entre outros, de acordo com o planejamento do professor.

Rememorando a psicogênese piagetiana, o mestre suíço destaca que o desenvolvimento cognitivo está atrelado à capacidade de criar símbolos, o qual depende da imitação, do jogo, do sonho e da representação. Nos primeiros anos escolares, as crianças estão em plena fase do jogo simbólico, a literatura pode ser importante aliada no desenvolvimento cognitivo, pois ativa a função simbólica, o imaginário, a linguagem, a compreensão do mundo por meio do faz de conta.

O aspecto lúdico não se encontra somente nas brincadeiras, mas na maneira de raciocinar e representar, estabelecendo relações com as pessoas e os objetos em seu universo diário. O lúdico na educação infantil estimula o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. No segundo ano, o jogo inicia e perde a importância a partir dos sete anos, quando surge a imitação exata do real e o seu uso possibilita soletrar e alfabetizar. As crianças dos sete aos dez anos expandem suas capacidades de reflexão e memória, transitando do concreto para o raciocínio abstrato. Por exemplo, possui noção de

número e letra. Domina completamente a motricidade. Começa a definir individualmente seus interesses. Aprender a perder um jogo, a aceitar as regras de conviver em grupo. Para esta fase, os melhores brinquedos se acham nos jogos de raciocínio, memória e competição, instrumentos musicais, teatro, etc. Antes de ler as crianças passam por estímulos para interpretar os diversos textos que veem como escritas na rua, em cartazes, placas, faixas, livros, gibis, rótulos de embalagens, etc..

Acerca dessa questão, Silvana Beatriz Bueno; Gisela Eggert Steindel (2006), refletindo sobre a biblioteca conjugada com a proposta da brinquedoteca, enfatiza que há nessa integração a geração de “mediadores do livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar”. A estratégia de integração dos espaços aparentemente diversos e diferentes é uma evidência exemplar como o podemos explorar o lúdico do livro através da parceria entre biblioteca e brinquedoteca. Assim, as autoras demonstraram a possibilidade de um mútuo compartilhamento de informações e práticas entre o espaço da biblioteca e brinquedoteca. Revelaram a premência de parcerias, de comunicação, de integração planejada entre estes dispositivos de instrução e formação. “Portanto, ao se tornarem lugares de diálogo e prática cultural, as bibliotecas escolares se destinam a apoiar atividades didático-pedagógicas pautados nos objetivos da instituição escolar, enquanto espaço educacional, cultural e recreativo”. (Cf. 2006, p.14)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar emerge como um elemento crucial no contexto educacional, desempenhando um papel estratégico na consecução da escolaridade e vai muito além do simples armazenamento de livros. Este espaço deve ser visto como um ambiente dinâmico e interativo, capaz de fomentar a leitura, a pesquisa e a formação de cidadãos críticos e com autonomia intelectual. A integração da biblioteca com as práticas pedagógicas e a colaboração entre educadores, bibliotecários, alunos e a comunidade são fundamentais para maximizar seu potencial.

A leitura é imprescindível para a aprendizagem dos alunos em todas as disciplinas escolares, fonte inesgotável de conhecimento e prazer. O processo resultante do ato de leitura nos remete à produção de sentidos que podem ser apreendidos por meio das interpretações escritas feitas pelos leitores. Logo, cabe à escola pública garantir aos estudantes acesso à biblioteca escolar de qualidade, com vários materiais diversos e serviços, cooperando com o currículo escolar no atendimento às necessidades de conhecimento dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar em relação às consultas e leituras.

Os desafios enfrentados, como a falta de interesse pela leitura e a escassez de recursos, exigem uma abordagem proativa e inovadora. É imperativo que as políticas públicas sejam implementadas

para garantir que as bibliotecas escolares sejam adequadamente equipadas e que os educadores recebam a formação necessária para orientar os alunos no uso eficaz desses espaços. Além disso, a parceria entre a biblioteca e outros ambientes de aprendizagem, como a brinquedoteca, pode enriquecer a experiência educacional, promovendo um aprendizado lúdico e colaborativo.

Por conseguinte, é de suma importância que a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um pilar essencial da educação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao investir na modernização e na integração das bibliotecas ao currículo escolar, estaremos não apenas promovendo a leitura, mas também preparando os alunos para se tornarem protagonistas de seu próprio processo educativo e cidadãos engajados na sociedade. A transformação da biblioteca em um espaço acolhedor e estimulante é um passo vital para a construção de uma educação de qualidade e para a formação de uma sociedade mais informada e participativa.

Finalmente cumpre destacar que as políticas públicas têm um papel essencial na salvaguarda das bibliotecas escolares, garantindo que elas cumpram sua função como espaços de formação cidadã e apoio ao desenvolvimento educacional, como preconizam tanto o Plano Nacional de Educação (PNE) quanto o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL). Ambas as iniciativas apoiam a importância das bibliotecas na democratização do acesso ao conhecimento e formação de leitores críticos. Ao alinhar o PNE e o PNLL, o governo federal e outros agentes públicos se comprometem com ações que vão desde a atualização e ampliação dos acervos até a formação e capacitação de profissionais para atuarem nessas bibliotecas, como professores-mediadores e bibliotecários. Essa parceria também busca que cada biblioteca escolar tenha condições de desenvolver projetos de leitura e atividades culturais, promovendo-se como um espaço vivo e ativo.

As metas e diretrizes do PNE/PNLL e, agora, no âmbito do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), sistematizam as políticas públicas para o setor e é de extrema importância garantir financiamento e apoio técnico para as bibliotecas escolares, pois, conforme preconiza o SNBE, a ação governamental deverá atuar fortemente na distribuição de livros para as escolas públicas, na ampliação dos acervos escolares e a atualização desses. Essa política de distribuição de materiais, alinhada tanto aos objetivos do PNE/PNLL, deve consolidar as bibliotecas escolares como locais de acesso gratuito ao conhecimento e à cultura através de programas de incentivo à leitura. Além de promover a capacitação de professores e bibliotecários para atividades culturais e educativas. Nesse novo paradigma, espera-se que a biblioteca seja, efetivamente, um centro de aprendizado, pesquisa e participação ativa da comunidade, onde as famílias e a sociedade civil são fundamentais para o fortalecimento das bibliotecas como espaços de formação plural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em 29 out. de 2024.
- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 29 out. de 2024.
- BRASIL. LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 23 set. de 2024.
- BUENOS, Silvana Beatriz, e STEINDEL, Gisela Eggert, **A biblioteca e a brinquedoteca: mediadores do livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar.** Ciências & Cognição. Rio de Janeiro, v. 8, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200003. Acesso em: 29 out. 2024.
- CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.
- NASCIMENTO, Vitória Ribeiro. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, n. 2 (2022), p. 69-96. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/file:///C:/Users/aluiz/Downloads/50737-Texto%20do%20Artigo-179939-1-10-20211029.Pdf>
- PIAGET, Jean. **As Formas da Dialética. Psicologia E Educação:** ed.Casa do Psicólogo, 1996.